

# CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana



Uma publicação do Dicastério das Missões para as Comunidades salesianas e os Amigos da missão salesiana

## Um "Muçulmano Salesiano"



# C

aríssimos missionários salesianos e amigos das Missões

Salesianas!

Em agosto de 2012 reunir-se-á no Salesianum de Roma um grupo de SDB e FMA para a 3ª Jornada de estudo sobre a presença salesiana entre os muçulmanos. A primeira vez foi um seminário no Cairo (Egito, 1988) e, depois outro evento em Roma (2001). Queremos aprofundar juntos o significado, as oportunidades e os desafios que provêm das experiências em muitos países do mundo nos quais estamos em contato cotidiano com nossos irmãos muçulmanos na escola, no oratório, na paróquia ou na obra social.

Já temos muitos salesianos provenientes da Indonésia, do Paquistão ou de diversos países africanos que provêm das culturas muçulmanas, como também alguns de famílias mistas muçulmano-católicas. Os Salesianos da Europa também são chamados a conhecer mais a religião

e cultura islâmica para uma abordagem equilibrada e sábia na educação. Entre nossos ex-alunos há muitos orgulhosos por serem muçulmanos e salesianos graças ao Sistema Preventivo de Dom Bosco. O Prof. Francesco Zannini escreve em *Mondo e Missione*: "Ainda recorro as palavras de certo Hamdi, egípcio, que se declarava 'muçulmano salesiano', orgulhoso de ter estado num colégio salesiano do Cairo onde convivera, além de estudar, com outros estudantes cristãos e onde a sua fé islâmica se enriqueceu com a contribuição dos próprios amigos e professores cristãos" (<http://www.missionline.org/index.php?l=it&art=4597>).

Diálogo inter-religioso entre cristãos e muçulmanos é um dos mais importantes sinais do nosso tempo. Existem muitos meios disponíveis a todos para conhecer não só os cinco pilares do Islã, mas também os diversos usos e tradições que ajudam a entender os jovens da outra religião, como um sítio em oito línguas <http://www.risposteamusulmani.com>.

Um evento que reúne alguns Salesianos é um convite a crescermos todos os dias no estilo de vida que se chama '*diálogo*': remover os preconceitos, aprofundar as razões da própria fé e caminhar juntos na caridade e na verdade.

Espero que o rico material compartilhado nas Jornadas de estudo em Roma se torne incentivo a todos os irmãos da África, Ásia e Europa que estão todos os dias perto da realidade do Islã sem conhecer profundamente as suas dinâmicas. !

*Václav Klement*  
P. Václav Klement, SDB  
Conselheiro para as Missões

### Na história, também se recorreu à violência em nome da fé cristã.

“O que os representantes das religiões congregados no ano 1986, em Assis, pretenderam dizer - e nós o repetimos com vigor e grande firmeza - era que esta não é a verdadeira natureza da religião. Ao contrário, é a sua deturpação e contribui para a sua destruição. Contra isso, objecta-se: Mas donde deduzis qual seja a verdadeira natureza da religião? A vossa pretensão por acaso não deriva do facto que se apagou entre vós a força da religião? E outros objectarão: Mas existe verdadeiramente uma natureza comum da religião, que se exprima em todas as religiões e, por conseguinte, seja válida para todas? Devemos enfrentar estas questões, se quisermos contrastar de modo realista e credível o recurso à violência por motivos religiosos. Aqui situa-se uma tarefa fundamental do diálogo inter-religioso, uma tarefa que deve ser novamente sublinhada por este encontro. Como cristão, quero dizer, neste momento: É verdade, na história, também se recorreu à violência em nome da fé cristã. Reconhecemo-lo, cheios de vergonha. Mas, sem sombra de dúvida, tratou-se de um uso abusivo da fé cristã, em contraste evidente com a sua verdadeira natureza. .”

Bento XVI, Assis 27 de Outubro de 2011



**N**ossa família era budista, mas alguns amigos de minha irmã eram católicos, de modo que ela ia com eles a algumas atividades da igreja. Certo dia, minha irmã expressou o desejo de ser católica. Meu pai, então, disse a toda a família que, antes de morrer, o nosso avô lhe tinha dito que os nossos antepassados eram católicos e pediu ao meu pai que procurasse os nossos parentes católicos. Meu pai deu permissão à minha irmã e, surpreendentemente, acrescentou: "Quero que toda a nossa família se torne católica segundo o desejo do vovô".

A igreja mais próxima de nossa casa era cuidada pelos salesianos, e minha irmã veio a conhecer o P. Fabian Hao. Compartilhou a história e o desejo do meu pai ao P. Hao, que se ofereceu para ajudar. Alguns meses depois, P. Hao disse ao meu pai que fora ao lugar de nascimento do avô e encontrou os nossos parentes católicos, e que um deles era padre. Com essa notícia, meu pai decidiu que toda a nossa família seria reconvertida ao catolicismo. A família toda apoiou a decisão do meu pai, menos eu. Todos começaram a estudar o catecismo sem mim. Resisti, mas com a ajuda do P. Hao decidi-me a estudar o catecismo com a família. Em 22 de dezembro de 1992, P. Hao batizou toda a nossa família.

Um mês depois se descobriu que o meu pai tinha câncer. A morte do meu pai, poucos meses depois, atingiu-me duramente, mas atingiu-me ainda mais o apoio dado pelo P. Hao ao meu pai durante a sua doença e à nossa família depois da sua morte. Pedi à minha irmã para levar-me até o P. Hao. Disse-lhe que não sabia o que era a vida consagrada, mas queria ser como ele. Assim, tornei-me aspirante enquanto trabalhava para sustentar a minha família. Depois de ler as biografias de Dom Bosco, do beato Artêmidas Zatti e de Simão Srugi estava convencido de ser salesiano coadjutor.

Certo dia, enquanto fazia limpeza num velho armário no pré-noviciado, vi um livro que conta os sofrimentos e a morte por amor de Cristo dos missionários no Vietnã durante a perseguição. Foi essa a semente da minha vocação missionária. Compartilhei esse desejo de ser missionário *ad gentes* com o meu Mestre do noviciado e com o diretor do pós-noviciado. Em 2000 fiz o pedido e fui enviado a Papua Nova Guiné para estudar no Don Bosco Technological Institute em preparação para a minha missão na Mongólia.

Quando os irmãos me perguntaram por que quero ser missionário no exterior, enquanto temos tanta gente no Vietnã que ainda não conhece Cristo, respondi simplesmente: "Recebemos tanto dos missionários, mesmo ao custo de suas vidas. Sinto que também temos o dever de compartilhar a nossa fé em Cristo". Estou certo de que Deus nos abençoará abundantemente pela nossa generosidade. Ele mandará mais pessoas para tomar o meu lugar na Inspetoria.

Desde 2004, trabalho alegremente na Mongólia como missionário salesiano coadjutor. Agradeço o testemunho de vida dos Salesianos que fizeram desaparecer a obstinação do meu coração budista e me levaram a Cristo e a descobrir a minha vocação salesiana. Sobre tudo, obrigado a Deus pelas coisas admiráveis que fez por mim!



*Ir. Andrea Tran Le Phuong  
vietnamita, missionário na Mongólia*



### Intenção Missionária Salesiana

## Salesianos empenhados no contexto islâmico, especialmente na Indonésia

Para que os Salesianos imersos no ambiente muçulmano, especialmente aqueles da jovem Delegação da Indonésia, possam discernir os caminhos da missão de testemunho

*início de agosto reúnem-se os Salesianos imersos no ambiente islâmico provenientes das zonas do Oriente Médio e do Golfo, da Europa, África subsaariana, Ásia Sul e Leste Asiático. Rezemos para que todas as comunidades salesianas imersas na cultura e religião islâmicas possam discernir os caminhos da missão de testemunho e paciente trabalho educativo.*

*Especialmente rezemos pela jovem Delegação da Indonésia, fundada em 2010 e que compreende cinco comunidades e 60 irmãos muito jovens, quase todos de origem indonésia.*



No